COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 1 ANO EM PONTA GROSSA NOS ANOS PANDÊMICOS

Laís Paz Kalatai (PROVIC), Juliana Taís Ruppel, Letícia Simeoni Avais, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, Ramon Augusto Teixeira, Soraya Abegail de Lima, Erildo Vicente Müller (Orientador), e-mail:erildomuller@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Área: Saúde Coletiva. Subárea: Epidemiologia.

Palavras-Chave: *Vacinação da Criança, Pandemia por COVID-19, Estudos epidemiológicos.*

Resumo

O estudo analisou a cobertura vacinal em menores de 12 meses em Ponta Grossa, entre 2015 e 2023, comparando os índices da cidade com os do Paraná e Brasil, destacando a queda nas imunizações, acentuada durante a pandemia de COVID-19. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo ecológico comparando os dados pré e pós-pandemia, com base no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e os resultados foram processados em *RStudio*. A média de cobertura vacinal foi de 86,09% em Ponta Grossa, 90,73% no Paraná e 81,20% no Brasil. É necessário recuperar as taxas de vacinação e fortalecer a confiança na imunização como uma medida crucial de saúde pública.

Introdução

O uso de vacinas no Brasil reduziu significativamente as doenças imunopreveníveis (EHRETH, 2003). Contudo, a hesitação vacinal e a pandemia de COVID-19 causaram preocupante queda na cobertura vacinal (DOMINGUES; TEIXEIRA; MORAES, 2023). O estudo estabelece e avalia as relações entre a pandemia e as coberturas vacinais para imunizações em crianças menores de 12 meses em Ponta Grossa, relacionando com os dados nacional e estadual.

Materiais e Métodos

Estudo epidemiológico do tipo ecológico com dados de imunização de crianças até 12 meses em Ponta Grossa, no Paraná e Brasil, de 2015 a 2023. Dados do Brasil e Paraná foram obtidos do SI-PNI e informações de Ponta Grossa vieram da Secretaria Municipal de Saúde e SI-PNI. Foram analisadas vacinas do calendário infantil, exceto hepatite B devido a inconsistências. Os dados foram processados no *RStudio* para análises descritivas e comparações com as metas do Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

A cobertura vacinal em Ponta Grossa, Paraná e Brasil apresentou uma queda significativa entre 2015 e 2023, acentuada durante a pandemia de COVID-19. Em Ponta Grossa, a média de todo o período foi de 86,09%, com as maiores quedas na BCG. No Paraná, a média foi de 90,73%, também com redução nas coberturas. No Brasil, a média foi de 81,20%, destacando-se a baixa cobertura da Febre Amarela. A queda nas taxas de vacinação já ocorria antes da pandemia, mas foi intensificada durante esse período, mostrando a necessidade de reforço nas políticas de imunização.

Figura 1. Coberturas vacinais de 2015 a 2023 em Ponta Grossa

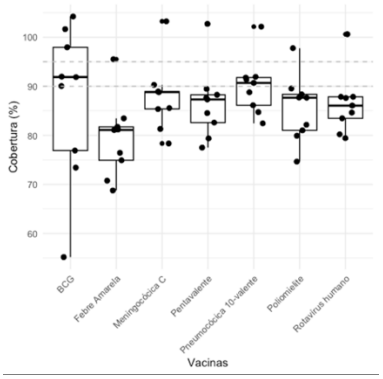
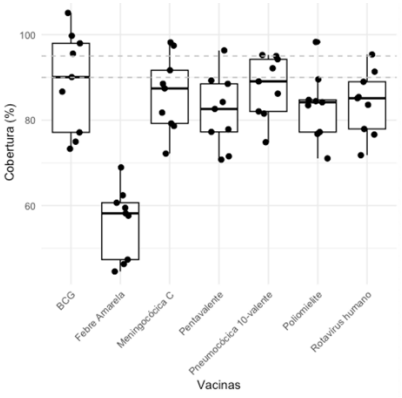


Figura 2. Coberturas vacinais de 2015 a 2023 no Brasil



Conclusão ou Conclusões

O estudo mostra preocupante queda na cobertura vacinal em Ponta Grossa, Paraná e Brasil entre 2015 e 2023, intensificada pela pandemia de COVID-19. A hesitação vacinal, o medo e a desinformação contribuíram para tal. Isso aumenta o risco de retorno de doenças imunopreveníveis. É essencial reforçar políticas públicas e educar a população sobre a importância da vacinação para garantir o controle de doenças transmissíveis.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, meu orientador, coorientadora e demais pesquisadores da equipe Covid Longa Ponta Grossa.

DOMINGUES, C. M. A. S.; TEIXEIRA, A. M. DA S.; MORAES, J. C. DE. Vaccination coverage in children in the period before and during the COVID-19 pandemic in Brazil: a time series analysis and literature review. Jornal de Pediatria, v. 99, p. S12–S21, 28 mar. 2023.

EHRETH, J. The value of vaccination: a global perspective. Vaccine, v. 21, n. 27–30, p. 4105–4117, out. 2003.

ISSN 1676-0093